

A LUDICIDADE NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

SILVA, G. F. E.¹; DUARTE, H.F.²

RESUMO

Objetivo: Analisar o papel da ludicidade no desenvolvimento de crianças com paralisia cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir dos bancos de dados indexados ao GOOGLE Acadêmico, SciELO, BVS Brasil e PEDro. **Resultados:** Foram utilizados 13 artigos relevantes a revisão. **Conclusão:** Pôde-se concluir que a abordagem lúdica no tratamento fisioterapêutico de crianças com PC é de suma importância, por proporcionar ganhos motores em um ambiente prazeroso e divertido.

Palavras-chave: Lúdico. Fisioterapia. Ludicidade. Tratamento Fisioterapêutico. Paralisia Cerebral.

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of playfulness in the development of children with cerebral palsy. **Methodology:** This is a literature review based on databases indexed to GOOGLE Academic, SciELO, BVS Brasil and PEDro. **Results:** 13 articles relevant to the review were used. **Conclusion:** We could conclude that the playful approach in the physical therapy treatment of children with CP is of utmost importance, by providing motor gains in a pleasurable and fun environment.

Keywords: Play. Physiotherapy. Ludicity. Physiotherapy Treatment. Cerebral Palsy.

INTRODUÇÃO

A Paralisia Cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva pode ser conceituada como uma disfunção cerebral em consequência de alguma lesão ou anomalia que ocorre no Sistema Nervoso Central (SNC) durante o desenvolvimento

¹ Gisele de Fatima Eduardo Silva – Graduando do curso bacharelado em fisioterapia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-Pr. 2021. Contato: estrelagyselle@hotmail.com.

² Hébila Fontana Duarte – Fisioterapeuta, Especialista e docente do curso de bacharelado em fisioterapia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2021. Contato: hebila.fontana@fap.com.br.

fetal ou nos 3 primeiros anos de vida da criança, comprometendo essencialmente a função motora. (SHEPHERD, 1995).

As crianças com PC normalmente apresentam a associação de diferentes manifestações de sintomas, sendo eles o comprometimento das amplitudes de movimento (ADM), da coordenação, equilíbrio, força muscular reduzida, resultando na diminuição ou até mesmo na falta de controle motor. (EFFGEN, 2007).

Os diferentes tratamentos disponíveis são paliativos, pois não visam a cura e sim o tratamento dos sintomas clínicos apresentados. O tratamento fisioterapêutico visa inibir a atividade reflexa anormal, adequar o tônus e facilitar o movimento padrão, beneficiando assim uma melhora da flexibilidade e força muscular, ganhando ADM, coordenação e equilíbrio, facilitando as habilidades motoras essenciais para a motricidade funcional. (LEITE, PRADO, 2004).

OBJETIVO

O presente estudo teve por objetivo geral analisar o papel da ludicidade no desenvolvimento de crianças com PC.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de característica qualitativa. Os artigos utilizados são das seguintes bases de dados: GOOGLE Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), BVS Brasil e PEDro. Foram considerados como critérios de inclusão estudos sobre a ludicidade e o tratamento da PC, artigos disponibilizados na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 15 anos (2006 a 2021).

RESULTADOS

Quadro 1: Resumo dos estudos

Autor/Ano	Tipo de estudo	Amostras	Tipos de intervenção	Resultados	Conclusão
FERREIRA <i>et al.</i> (2021)	Revisão bibliográfica integrativa de abordagem quantitativa, do tipo descritivo e exploratório.	Artigos dos últimos 10 anos.	Adquirir conhecimento a respeito da ludicidade como recurso terapêutico para crianças com PC.	Benefícios do brincar para crianças com PC, dentre eles o aperfeiçoamento de capacidade motoras, a possibilidade de relações sociais e de uma forma de expressão.	O brincar é um excelente recurso para no processo de aprendizagem, aperfeiçoamento de habilidades motoras, de raciocínio e informações sensoriais em crianças com PC.

de FORNAZZA; (2018).	OLIVEIRA; SOUSA.	Revisão sistemática da literatura.	Artigos na língua portuguesa de 2007 a 2017.	Avaliar a realidade virtual como um recurso terapêutico na reabilitação de pacientes com PC, focado em: habilidades motoras, equilíbrio e marcha.	Foram selecionados 5 estudos.	A realidade virtual mostrou-se benéfica para pacientes com PC, independentemente do tipo de tônus, sendo observados ganhos em relação às habilidades motoras e equilíbrio.
PERES, <i>et al.</i> (2017).		Revisão integrativa.	Artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola do período de 2006 a 2017.	Identificar e analisar as estratégias lúdicas utilizadas na reabilitação de distúrbios motores em crianças com PC	Foram incluídos 20 artigos e os resultados mostraram-se satisfatórios na utilização de estratégias lúdicas, com foco na motricidade fina, motricidade grossa, equilíbrio e marcha das crianças com PC	A incorporação do lúdico no tratamento de crianças com PC, desde que utilizado de maneira adequada, é importante para subsidiar a melhora das habilidades motoras e favorecer a relação terapeuta/paciente
SILVA; FUJISAWA. (2017).	VALENCIAN;	Revisão bibliográfica.	Artigos de outubro/2015 a junho/2016	Investigar a utilização do lúdico como recurso terapêutico na prática da fisioterapia pediátrica.	15 estudos, sendo cinco sobre a utilização da atividade lúdica por meio de jogos e brincadeiras, nove por meio de jogos eletrônicos e realidade virtual e um envolvendo ambas as modalidades.	Melhora na postura e equilíbrio corporal, motivação, fortalecimento de vínculo, maior mobilidade, redução da fadiga, ansiedade e distúrbios de sono; melhora no equilíbrio, destreza, força de preensão e movimentação dos MMSS e maior satisfação com a terapia.
COSTA, CORREA (2015).	GALLO,	Trata-se de um estudo qualitativo descritivo.	Foram entrevistadas nove fisioterapeutas que trabalhavam na área de neuropediatria	As entrevistas foram feitas com base em roteiro semi estruturado.	O estudo mostrou bons resultados sobre o ponto de vista dos fisioterapeutas em relação ao brincar.	O brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças com PC. Através das brincadeiras o profissional consegue fazer com que a criança compreenda e execute com maior interesse as atividades propostas.
BRAGA; (2015).	GRACIANI.	Estudo transversal.	Uma entrevista com dez pais ou responsáveis de crianças com diagnóstico de PC, de ambos os sexos e com idade entre 4 e 10 anos.	A entrevista semiestruturada contemplou dez questões (8 de múltipla escolha e 2 dissertativas) relacionadas ao papel do brincar na rotina da criança com PC.	A média de idade das crianças foi de 6 anos, sendo que 40% das crianças tinham 4 anos de idade (N=4), 30% tinham 6 anos, e 30% tinham de 7 a 10 anos. Quanto ao sexo, observou-se que 10% eram do sexo masculino (n=1) e 90% do sexo feminino (n=9).	O comprometimento motor e a consequente mobilidade reduzida dificultam o manuseio de objetos e o interesse. Além disso, as crianças necessitam de maior incentivo e auxílio para interagir e brincar.
SANTOS; <i>et al.</i> (2013).		Experiência clínico.	Duas crianças COM PC	Treze sessões de fisioterapia, sendo que cada sessão tinha duração média de uma hora, realizadas duas vezes por semana.	A musicoterapia interfere na reabilitação pediátrica.	A musicoterapia facilitou a interação e participação das crianças no tratamento, facilitando a reabilitação neurológica.
SCALHA; SOUZA; BOFFI. (2010).		Intervenção.	Participaram 3 crianças, com média de idade de 1 ano e 10 meses.	A intervenção foi a domicílio por quatro meses, utilizando como método de avaliação o inventário portagem operacionalizado e questionários pré e pós-intervenção.	Observou-se evolução no desenvolvimento neuropsicomotor e os questionários indicaram a importância dos familiares nas brincadeiras.	A intervenção lúdica proporciona boa estimulação psicomotora principalmente associada à presença familiar.
DIAS; TADDEO. (2009).	SAMPAIO;	Revisão bibliográfica.		Gameterapia como ferramenta lúdica que aumenta a adesão dos pacientes no processo de reabilitação, mensurando as diferenças entre o tratamento convencional e a nova abordagem de tratamento.	Os estudos apontam diferentes intervenções com resultados importantíssimos para o tratamento fisioterapêutico.	O lúdico se apresenta como elemento motivador dentro do processo de reabilitação e forma, um ambiente propício para aumentar a motivação do paciente.
REIS; <i>et al.</i> (2007).		Um estudo do tipo descritivo exploratório, de natureza qualitativa descritiva.	Profissionais da área de Fisioterapia, escolhidos de forma aleatória intencional que atuavam no tratamento de crianças com diagnóstico confirmado de PC.	Questionário contendo 13 perguntas sendo 11 objetivas e 2 dissertativas.	94,4% DOS Fisioterapeutas utilizam o lúdico no tratamento de crianças com PC. Maior interação terapeuta paciente (61,1%). E tratamento mais dinâmico.	A utilização do lúdico e do simbólico como técnica coadjuvante no tratamento de crianças com PC, desde que utilizados de maneira correta são de extrema importância para subsidiar o processo de desenvolvimento, a coordenação motora e atenção das crianças.
COSTA; <i>et al.</i> (2007).		Intervenção.	Participaram 08 alunas voluntárias do primeiro ano e 04 alunas de segundo ano do curso de Fisioterapia.	As atividades foram organizadas conforme a idade das crianças do CEL, variando de 8 meses a 5 anos de idade.	A observação de crianças pode ser um meio para identificação precoce de deficiências. O lúdico também estimula o desenvolvimento das crianças.	A criatividade e a aprendizagem são fundamentais para a formação em Fisioterapia, proporcionando melhor qualidade psicomotora da criança
SILVA; (2006).	MEDEIROS.	Estudo de caso.	Uma criança com PC com três anos de idade, cinco sessões de fisioterapia por semana, com duração de sessenta minutos cada, totalizando vinte e dois atendimentos.	Foi utilizado uma ficha de avaliação fisioterapêutica de Neuropediatria, aplicada no início e no fim dos atendimentos, e o armazenamento dos dados foi realizado por meio de fotos da evolução diária do MCPN desta criança.	Observou-se ao final de quatro semanas de tratamento diário, uma melhora no quadro do MCPN.	Atividades com a bola suíça e brinquedos podem interferir positivamente no desenvolvimento propiciando uma melhora na qualidade da postura e do movimento.

FUJISAWA; (2006).	MANZINI, ESTUDO descritivo.	Participou dessa pesquisa seis acadêmicas do quarto ano de fisioterapia.	A coleta de informações foi realizada por meio de observação sistemática, registrada pela filmagem.	Foi possível observar que os estagiários de fisioterapia utilizam os jogos e as brincadeiras durante os atendimentos prestados às crianças.	As atividades lúdicas são utilizadas como recurso terapêutico. Porém, há necessidade de inclusão do tema nas disciplinas teóricas e discussão e orientação sistemática no estágio supervisionado.
-------------------	-----------------------------	--	---	---	---

Fonte: Autora da pesquisa, 2021.

Siglas: Paralisia cerebral (PC), Mecanismo do controle postural normal (MCPN), Centro de educação infantil (CEI), Atendimento educacional especializado (AEE),

CONCLUSÃO

Com base nesta pesquisa é possível concluir que a abordagem lúdica no tratamento fisioterapêutico de crianças com PC é de suma importância. É uma abordagem bastante utilizada pelos fisioterapeutas pediátricos e muito bem aceita pelas crianças, por proporcionar ganhos motores, estimular o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, emocional e social, além de proporcionar um ambiente prazeroso e divertido.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Marina Amorim Marinho; GRACIANI, Zodja. O brincar na rotina das crianças com paralisia cerebral. **CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.15, n.1, p. 41-49, 2015.

COSTA, Débora R. B; PAZ, Luana P; ARAÚJO, Luize, B; ISRAEL, Vera L. Prevenção de deficiências: Atividades lúdicas como meio de aprendizagem na fisioterapia e estimulação infantil em Morretes-PR. **UEL, IV congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial**, Londrina-PR, out/2007.

COSTA, Priscila Sousa; Gallo, Maria Tereza Ávila; Correia, Naiara Cerqueira. Percepção dos fisioterapeutas sobre o brincar para o desenvolvimento neuro-psicomotor da criança com encefalopatia crônica da infância. **UCSAL - SEMOC - Semana de Mobilização Científica**, Salvador, Out/2015.

de OLIVEIRA, Nicole Matias; FORNAZZA, Giselle Barreto; SOUSA, Thamires Queiroz. Realidade virtual como recurso terapêutico para crianças com paralisia cerebral: uma revisão de literatura. **Revista Pesquisa e Ação**, V. 4 N.3, dez/2018.

DIAS, Rafael de Souza, SAMPAIO, Italo Levy Araújo, TADDEO, Leandro da Silva. Fisioterapia x WII: A introdução do lúdico no processo de reabilitação de pacientes em tratamento fisioterapêutico. **VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment**, Rio de Janeiro, RJ – Brazil, October, 8th-10th 2009.

dos REIS, Luana Araújo; SAMPAIO, Lucas Silveira; dos REIS, Luciana Araújo; SILVA, Paula Duarte; OLIVEIRA, Talita Santos; SILVA, THAISA, Guimarães. O uso

do lúdico e do simbólico na paralisia cerebral. **Revista Saúde.com**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 10-18, 2007.

EFFGEN, Susan. K. **Fisioterapia Pediátrica atendendo às necessidades das crianças**. 1.Ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2007. Cap.18. P. 413-423.

FERREIRA Ana Clara Fragallo; SALES Emilly Oliveira; RIBEIRO Ana Paula Corrêa; TAVARES Flávio Roberto Pereira; MONTENEGRO Karina Saunders. O brincar como recurso terapêutico ocupacional no tratamento de crianças com Paralisia Cerebral. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7506, 17 mai/2021.

FUJISAWA, Dirce Shizuko; MANZINI, Eduardo José. Formação acadêmica do Fisioterapeuta: A utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Jan.-Abr. 2006, v.12, n.1, p.65-84.

LEITE, Jaqueline Maria Resende Silveira, PRADO, Gilmar Fernandes. Paralisia cerebral Aspectos Fisioterapêuticos e Clínicos. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 41–45, 2004. DOI: 10.4181/RNC.2004.12.41.

PERES, Livia Willemann; LEITE, Ana Carolina Andrade Biaggi; ALVARENGA, Willyane de Andrade; AL GHAZAOUI, Mona Moamad; RAHALL, Tamara Mohamad; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Estratégias lúdicas na reabilitação motora de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 20, 2018.

SANTOS; Douglas Nogueira; PONTES; Hérica Correa Leonel; SOARES; Juliana Rodrigues; MARTINS; Adriana Leite. A influência da musicoterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral – Um relato de experiência. **Revista Brasileira de Musicoterapia / União Brasileira das Associações Musicoterapia**. – v. 1, n. 1, (1996). – Curitiba, Ano XV, n 15, (2013).

SCALHA, Thais Botossi; SOUZA, Vivian Goy; BOFFI, Tânia. A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: Relato de caso. **Revista de Psicologia da UNESP** 9(2), 2010.

SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em Pediatria**. 3. Ed. São Paulo: São Paulo, 1995. Cap. 5. P. 110-124.

SILVA, Allan dos Santos; VALENCIANO, Paola Janeiro; FUJISAWA, Dirce Shizuko. Atividade lúdica na Fisioterapia em Pediatria. **Revista brasileira de educação especial**, 23 (4) Bauru-SP/ Oct-Dec ,2017.

SILVA; Monique A; MEDEIRO; Fabiana D. A utilização da bola suíça e brinquedos no mecanismo de controle postural normal: Um estudo de caso. **Trabalho de conclusão de curso da UNISUL**, nov/2006.